



Ilustração: Marta Vital, 9.ºE

## *Luuanda*

Foi escrito por José Luandino Vieira, autor angolano. Embora tenha nascido em Portugal, Luandino passou toda a sua infância e juventude em Luanda.

O livro realça a separação entre os pobres e os ricos.

As temáticas abordadas, entre outras, são a hipocrisia, o egoísmo, a miséria, a discriminação, as quais são evidenciadas ao longo das três histórias do livro. A discriminação é retratada pela personagem Garrido Fernandes, pois é julgado por toda a sociedade pelo simples facto de ser coxo. O egoísmo e a hipocrisia são característicos de Zeca. Este não valorizava o esforço diário da sua avó e queria mostrar perante o povo que era rico quando não o era. Por fim, devido à miséria, discute por um ovo, mas em contrapartida acaba por ser generoso oferecendo-o, relevando o seu carácter e bom coração.

A obra denuncia a dura realidade social angolana, isto é, a fome. Hoje em dia, a fome já não é um problema de proporções tão elevadas como o livro retrata, mas continua a existir em muitos lugares, geralmente em países enfraquecidos economicamente, sobretudo no continente africano. Este problema não é exclusivo de países ou regiões pobres, mas manifesta-se também nas periferias de grandes e pequenas cidades de

países como o Brasil.

O autor aponta dois motivos que levam ao desemprego, a desvalorização de pessoas com deficiência e a pobreza. Atualmente não é bem assim, pois este problema deve-se essencialmente à baixa qualificação dos trabalhadores, ou seja, à falta de formação e de estudos dos mesmos e à substituição da mão-de-obra por máquinas. Já em relação à discriminação de pessoas ditas “diferentes”, referidas pelo autor, atualmente é menos frequente pelo facto das pessoas terem uma mente mais aberta e evoluída, conseguindo assim aceitar melhor as diferenças.

Consideramos este livro muito interessante, uma vez que alguns assuntos da atualidade são abordados e podem ser facilmente relacionados com o nosso quotidiano.

Como aspeto positivo temos a referir o conhecimento da vida no país do autor. Os aspetos que nos marcaram pela negativa foram a realidade dos musseques angolanos e a difícil leitura devido à linguagem utilizada como algumas expressões em quimbondo cujo significado tivemos necessidade de procurar, perdendo por vezes o fio condutor da história.

Nós aconselhamos este livro, porque retrata a relação entre pessoas mais novas e pessoas mais velhas, sendo os primeiros vistos como sábios e os outros os que ainda estão a aprender. A obra reflete a imagem do dia-a-dia do povo, causando no leitor todo o tipo de emoções.

Propomos a leitura deste livro a todos aqueles que tenham como objetivo enriquecer a sua cultura geral e vocabulário, porque, para além da nossa língua, poderão aprender um pouco de outra.

**Texto de Eduarda Maravilha, n.º 14, e de Mara Teixeira, n.º 19, do 12.º C**